



RAFAEL RIBEIRO/VASCO



Ricardo Sá Pinto ao lado da estátua em homenagem aos mil gols de Romário: hora de trabalhar



DIRETORIA QUER DAR OPÇÕES PARA O NOVO TREINADOR

■ O entusiasmo causado pelo início do Ramonismo não resistiu à queda na Copa do Brasil e de rendimento nas últimas rodadas do Brasileiro. Com um elenco enxuto e 'reforçado' por crias do próprio clube, o Vasco não sustentou o lugar no G-4

quando a maratona pesou e os desfalques por lesão ou pelo surto do novo coronavírus diminuíram o leque de opções.

A diretoria, que já buscava reforços, anunciou o volante argentino Leonardo Gil, ex-Al-Ittihad, da Arábia Saudita, e ainda

negocia a contratação de Patrick, do Grêmio, do equatadoriano Valencia, sem clube, e do ganhês Blessing, dos Los Angeles FC, dos EUA. Tudo para encorpar e aumentar as opções do novo treinador do meio de campo para a frente.

“Meu objetivo é vencer o primeiro jogo. Meu foco é jogo a jogo. Depois vamos falando em objetivos”. RICARDO SÁ PINTO

“Prefiro ganhar por 5 a 4? Não. Se puder ganhar e juntar a qualidade e não sofrer gols, melhor.” RICARDO SÁ PINTO

OBSERVAÇÕES DO LUSITANO

AValiação DO TIME:

■ “Observei muitos jogos. Quando vi, conheci boa parte do elenco. Vi coisas boas e, principalmente, atitude. É um time que quer fazer as coisas bem, quer ganhar o jogo. Claro que contra o Atlético-MG as coisas não deram certo. Mas contra o Flamengo, sim. Vi alma. Isso é fundamental. Isso temos de ter em todos os jogos. Senti que há compromisso dos jogadores. Isso é meio caminho andado, depois as questões táticas poderão ser melhoradas. Pequenos detalhes impediram de o time não ter melhores resultados. É na concentração e na organização defensiva que podemos melhorar, nossa agressividade. Podemos melhorar no último terço para fazer mais gols. Pouco a pouco e passo a passo para podermos chegar ao que melhor que queremos”

META NO BRASILEIRO:

■ “Penso sempre no próximo jogo, meu objetivo é vencer o primeiro jogo. Meu foco é jogo a jogo. Depois naturalmente, com aquilo que fomos conquistando, vamos falando em objetivos”

TOUR SÃO JANUÁRIO:

■ “Me sinto em casa, e isso se deve a esse gente fantástica desde que cheguei. Assim espero

me sentir sempre. Agora com os resultados e com as coisas a correrem bem, será assim. Mas não é surpresa”

PORTUGUESES NO BRASIL:

■ “Certo que tivemos três aqui. Augusto Inácio, Jesualdo Ferreira e (Jorge) Jesus. Houve quem ficasse mais tempo do que outros, mas é majoritariamente reconhecido o valor do técnico português. Exijo sempre a mim primeiro, para depois exigirem de mim. A responsabilidade não é só no Brasil e no Vasco, é em todo lado. Tenho trabalhado mundo afora e conquistado coisas importantes. Na Liga Europa, conseguimos ser a melhor equipe. Conseguimos vencer o Wolverhampton, que tem 10 vezes o nosso orçamento, conseguimos vencer o Besiktas. Ganhamos uma Taça da Liga”

ESTILO:

■ “Prefiro ganhar por 5 a 4? Não prefiro. Se puder ganhar e juntar a qualidade e não sofrer gols, melhor. Gosto de equipes equilibradas. Vais poder ver jogos em que vamos dominar o adversário, vais ver também jogos que teremos de ser humildes e defender bem. E explorar nesses dias também outros lances em dias que não estamos fortes. Quer nas bolas paradas ofensivas, quer no contragolpe. Essa versatilidade que quero na minha equipe. Saber

interpretar todos os momentos do jogo. Saber como reagir ao jogo no contexto que ele está a nos dar”

MODELO DE JOGO:

■ “A ideia de jogo que quero logicamente é que a equipe saiba defender, saiba atacar... E para saber defender é preciso estar organizado. Dentro da organização defensiva que temos, há várias formas. Sabemos interpretar esses momentos e preparar a equipe para esses momentos, onde entra o lado estratégico. Sobre transições, quando ganhamos bola saber ligar o jogo para dar soluções e não perdermos logo, podermos continuar posse. Algumas vezes vamos ser mais verticais, outra explorar o lado contrário... Ensinar a equipe a poder solucionar e a chegar na área adversária. Quando perdermos a bola, temos que estar sempre equilibrado e não deixar que o adversário pense que pode nos surpreender. Em organização ofensiva, queremos que a equipe entenda quando pode jogar atrás. A equipe precisa entender os ritmos do jogo. No Campeonato Brasileiro, existe uma perda constante, existe a pouca paciência com a bola, mas em todas as equipes”